

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 12000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 12125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45300 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Anuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A DERROCADA

Ha que distinguir um pouco entre a crise do thesouro e a crise economica ou a crise da nação propriamente dicta. E' certo que ha uma relação mais ou menos intima entre as prosperidades ou a decadencia do estado e a situação geral. Entretanto, pôde o estado ás vezes ter compromettido a sua administração sem que a industria, a agricultura ou outras forças vivas do paiz tenham cahido proporcionalmente. Ora o que se dá entre nós não é isso e ahí é que está a gravidade toda da situação.

N'outro dia o *Seculo* escrevia um artigo d'accordo com o governo, como tem escripto muitos outros, em que se dava quasi por feliz com a crise que actualmentemente atravessámos por isso que, dizia elle, d'esta crise ha de vir a protecção á industria nacional e d'ahi a nossa regeneração.

Os jornaes monarchicos bateram palmas ao artigo, é claro. Inspirar confiança n'este momento perigosissimo, dizer ao povo, n'estas horas de conflagração imminente, que esteja socegado porque não tarda ahí o maná do céu, é um serviço á monarchia muito para *applaudir* e que não pôde ser pago só por applausos, mas por compensações larguissimas. Entretanto, o caso não é para admirar. Não foi o *Seculo* um dos que mais se empenharam na subida do sr. Marianno ao poder? Porquê e para quê? Elle lá o sabe, mais o sr. Teixeira de Queiroz e mais o sr. Alves Correia. O que é certo é que o caso não é para admirar...

Pois bem. Será o proprio sr. Marianno de Carvalho quem vae definir a situação. Quando ainda não era ministro, e, por conseguinte, quando não necessitava de mentir como hoje, dizia s. ex.ª na camara dos deputados, em 17 de março do corrente anno:

«O desequilibrio entre a importação e a exportação leva-nos 13 a 14 mil contos, os juros da divida de companhias, de coupons, —ações e obrigações—leva-nos mais de 3.000, o juro da divida do estado leva-nos mais de 12.000 e aqui temos nós 29.000 contos d'exportação de capital. Juntando a isto o dinheiro que nos leva a loteria hespanhola e outras verbas pequenas temos mais de 30.000 contos que sahem do paiz.

Temos de contar com os nossos recursos e no periodo d'um anno ha que importar cerca de 12.000 contos de capital e que exportar mais de trinta mil; logo d'aqui a um anno teremos de menos 18.000 contos. Se a situação é hoje muito má, o que será, (o italico é nosso) pois, d'aqui a um anno?

E' preciso provêr de remedio quanto antes. E' claro que esse remedio não pôde extinguir o mal completamente, mas pôde diminuir o muito. A meu vêr não ha outros meios para o conseguir, senão, *ter trabalho e reter os homens que emigram*; mas para os reter é preciso dar-lhes trabalho e meios de subsistencia; mas para lhes dar trabalho e meios de subsistencia é preciso emprehender grandes obras; mas para emprehender grandes obras temos um deficit do thesouro que nos embaraça consideravelmente. Portanto o desenvolvimento dos trabalhos publicos pelo systema até hoje seguido, á custa do orçamento, não pôde ser.

Sem esse desenvolvimento continúa a emigração; se continúa a emigração não cresce o trabalho nacional; se não aumenta o trabalho nacional não temos meios de saldar o nosso deficit de capitães. E' preciso a meu vêr procurar meio de desenvolver o trabalho nacional, restringindo ao mesmo tempo a emigração *sem comprometter a situação do thesouro.*

Um verdadeiro bêco sem saída, como se vê. Para o *Seculo*, a crise que estamos atravessando é adoravel, porque ha de dar lugar ao desenvolvimento da industria ou do trabalho nacional. Mas,

ter seguido a vida que hoje lhe repugna.

— Mas eu nada peço, senhor.

— A menina não sabe o que é o trabalho, o que são privações, o que é a indigencia.

— Mas conheço o preço da liberdade e o peso da escravidão.

— Cumprí o meu encargo. Não tenho mais nada que lhe dizer. Agora a menina faça o que quiser.

E levantou-se.

— Mas uma pergunta ainda, se me dá licença.

— Quantas quiser.

— Minhas irmãs sabem o que o senhor acaba de me dizer?

— Não sabem.

— Então se ellas me julgam sua irmã, como tiveram alma para me roubar?

— Ah! menina, o interesse! o interesse! Se não fossem os dotes não teriam ellas encontrado os magnificos arranjos que encontraram. N'este mundo ninguem pensa se não em si. Não lhe aconselho a que espere d'ellas qualquer coisa se seus paes vierem a morrer. Hãde-lhe disputar os ultimos cinco

para o sr. Marianno, que não é propriamente o Eugenio da Silveira ou o Tereñas, o trabalho nacional não se pôde desenvolver sem diminuir a emigração; a emigração não pôde diminuir sem se emprehender grandes obras, e as grandes obras não se podem emprehender sem que o thesouro publico dê de todo em pantana.

Por outro lado, dê-se a protecção que se dê ao trabalho nacional, — e a protecção exaggerada tambem tem inconvenientes e muitos inconvenientes, — essa protecção produz resultados muito lentos, só apreciaveis, — no estado rudimentar da maior parte das industrias susceptíveis de maior prosperidade entre nós — ao fim de muitos annos. Ora o estado das finanças é de tal ordem que para ninguem é de passar que amanhã se dê uma d'estas duas soluções: — ou a bancarrota, ou uma administração estrangeira. E então é que a industria nacional prospera, então é que o trabalho nacional vae de vento em pópa, então é que a crise actual ha de ser uma regeneração para nós, no dizer do *Seculo*, aquelle impagavel *Seculo* — o especulador!

E é esta gente de *garcias*, com um Teixeira de Queiroz á frente, que pôde ser um litterario muito habil mas que nada sabe de questões publicas e que, como homem politico, de perspicacia, de golpe de vista, de cabeça pensante e... de abobora, como bem o provou ainda ha pouco na questão Marianno, com um Teixeira de Queiroz á frente, e por acolytos um Tereñas, um Teixeira Simões, um Gomes da Silva, um Perry Vidal, etc, acolytos que constituem tudo quanto ha de mais ordinario no mundo intellectnal e moral, é esta gente de *garcias* que ha de salvar o paiz e fazer rodar esta bola a direito! E' caso para termos esperanças em morrer da cura se não morremos da molestia.

A situação é desesperada, é gravissima, muito mais do que o supõem os que só conhecem de leve as coisas da nossa terra.

reís na pequena herança que houver a repartir. Como tem muitos filhos, encontrarão n'isto um pretexto demasiadamente honesto para vos reduzir á mendicidade. E além d'isso, ellas pouco podem fazer; os maridos é que tratam de tudo; por sentimentos de commiserção que tivessem viam-se obrigadas a retrahir-se para não levantarem desordens em casa. Depois, o pão da caridade é negro, menina. Se me quizesse ouvir, eu dir-lhe-hia que o melhor seria reconciliar-se com seus paes, fazer a vontade a sua mãe, entrar n'um convento onde com uma pequena pensão passaria os seus dias, senão felizes, ao menos supportaveis. Demais a mais, o abandono apparente a que sua mãe tem arremessado a menina, a sua teimosia em vos encerrar no convento, e algumas outras circunstancias que não veem para o caso fizeram nosr. Simoun o mesmo effeito que fizeram na menina, isto é, embora não tenha a certeza, se já estava desconfiado de que a menina não era filha d'elle, agora está convencido

«Ao entrar no ministerio, dizia o sr. Augusto José da Cunha, ministro da fazenda, em sessão de 14 de março do corrente anno, *achei uma situação cheia de perigos*. Encontrei uma divida fluctuante enorme, letras do thesouro exigíveis em poucos dias, e o coupon de janeiro a pagar tambem dentro de poucas semanas.

Sr. presidente, ao vêr a situação da fazenda, eu que não me assusto facilmente, assustei-me d'esta vez. E assustei-me, porque, se não pagasse as letras, chegado o primeiro de janeiro sem que houvesse dinheiro, eu via o credito do paiz morrer nas mãos e via estalar a bancarrota.

Não me canço de repetir que este contracto do monopolio (dos tabacos) é desfavoravel para as finanças e é oneroso, e uma das principaes razões porque eu o repelliria, em qualquer outra occasião, era a longa duração do prazo de 35 annos; mas, repito, não tinha com quem contratar senão com o *Comptoir d'Escompte* e não querendo vêr rebentar a bancarrota no paiz, nem tão pouco deixar de honrar os compromissos do thesouro, tive de aceitar aquelle prazo.»

Na sessão de 13 de março, o sr. Fuschini, que sabe o que diz, exclamava:

«Sendo a divida fluctuante actual de cerca de 33.000 contos de réis, temos a pagar até janeiro proximo dois coupons da divida externa, ou seja cerca de 8.000 contos de réis, dois outros da divida amortisavel, ou seja cerca de 4.000 contos de réis, no total cerca de 12.000 contos (importancia do emprestimo dos tabacos.) Não será, pois, exaggero afirmar que os recursos do maximo emprestimo, isto é, os 45.000 contos de réis, estarão esgotados em janeiro de 1892.»

A isto respondia o ministro da fazenda:

«Desgraçadas das possas finan-

d'isso. Sabe que é pae da menina só porque a lei dá esse nome aos maridos das mães.

Vamos. A menina tem intelligencia bastante para reflectir sobre o caso. Pense no que lhe acabo de dizer.

Levantei-me e puz-me a chorar. O padre, enternecido, ergueu docemente os olhos para o céu. Depois conduziu-me até á porta. Encontrei a creada que me tinha acompanhado e subimos ambas para a carruagem.

Era tarde quando cheguei a casa. Levei a noite e o dia seguinte a pensar no que me tinham revelado. Não tinha pae, e o escrupulo havia-me roubado a mãe. As precauções tomadas para que eu não podesse puxar pelos direitos do meu nascimento legal, creavam-me um captiveiro domestico muito duro. Nenhuma esperança, nenhum recurso.

Se se tivessem explicado mais cedo commigo, depois do casamento de minhas irmãs, e me deixassem ficar em casa, que continuaria a ser frequentada, talvez que ap-

cas se d'aqui a dois annos, ou n'um praso mais curto, tivermos necessidade de fazer outro emprestimo, porque Portugal será então um paiz que não vive senão d'emprestimos.»

Não são necessarios commentarios. O que ahí fica, esses testemunhos insuspeitos de pessoas que pela sua posição não tinham interesse nenhum em pintar as coisas de negras côres, são o bastante para que todos que nos leiam pensem na terrivel calamidade que em breves tempos nos espera.

CARTAS

LISBOA

28 de Agosto.

Vae seguindo os seus tramites a questão das Trinas. A irmã Collecta já foi recolhida no Aljube. Pozeram-na hontem communicavel.

Empregam-se, como de principio, as maiores influencias para salvar o jesuitismo. E' uma vergonha o que se lê na imprensa, já da parte dos defensores da irmã Collecta, já da parte dos chamados republicanos. Aquelles defendem tão atrevidamente a envenenadora, armam tão descaradas mentiras sobre a *santidade* dos coios jesuiticos que ninguem os pôde lêr sem se indignar. Estes tratam com um tal desprezo os principios da democracia, tão servilmente se accommodam ao espirito reaccionario, que se não causam tanta indignação como os primeiros inspiram, pelo menos, maior nojo. Ainda ninguem viu o *Seculo*, a *Vanguarda*, ou qualquer d'esses papeis d'especulação mercantil que para ahí ha, sob a capa de defensores do ideal republicano, pôr nitidamente e firmemente a questão de se fecharem todos os estabelecimentos jesuiticos, prohibidos pelas *propias leis da monarchia*. Já na ultima carta notei como a *Vanguarda* se limitava a fazer côro com o Cor-

parecesse alguém a quem a minha figura, o meu character, o meu espirito e os meus talentos parecessem dote sufficiente; a coisa não seria de todo impossivel; agora, porém, com o escandalo do convento, se não seria da mesma forma impossivel, era, pelo menos, mais difficil. Mal se concebia como uma rapariga de desasete a desoitto annos, tinha chegado áquella extremidade sem uma firmeza pouco commum. Porém os homens, que admiram muito esta qualidade, parece que a não desejam encontrar, entretanto, n'aquellas que procuram para esposas. Era, todavia, um recurso a tentar, antes de tomar qualquer outro. Resolvi abrim-me com minha mãe e mandei-lhe pedir que me concedesse uma entrevista.

Era no inverno. Minha mãe estava assentada n'um fauteuil junto do fogão, de rosto severo, olhar fixo e traços immoveis. Aproximei-me d'ella, ajoelhei e pedi-lhe perdão de todos os desgostos que lhe tinha dado.

(Continúa.)

9 ROMANES

DIDEROT

A FREIRA

— Portanto, medite, julgue, raiocine e a menina dirá se sua mãe pôde, sem consentimento de seu pae, ou mesmo com esse consentimento, egualal-a áquellas de que não é irmã legitima; se ella pôde confessar a seu pae um facto de que elle, aliaz, já desconfia demais.

— Mas quem é meu pae?

— Esse segredo é que me não confiaram. O que é certo é que vossas irmãs tiveram vantagens de tal ordem, asseguraram-lhes pelos contractos de casamento dotes de tal natureza, a vossa legitima ficou tão reduzida, que a menina pouco ou nada encontrará de fortuna quando seus paes morrerem e então talvez se arrependa de não

reio da Manhã para que o governo fiscalisasse os institutos d'educação fradesca. Hontem á noite a mesma Vanguarda vinha toda lepidasinha batendo palmas e pulando d'alegria á noticia do seu amigo ministro da justiça ir nomear uma syndicancia para fazer luz (palavras da Vanguarda) sobre os mysterios e vergonhas das santas casas de religião.

O mesmo caminho segue o Seculo. Quando muito só por incidencia falam sobre o encerramento das taes santas casas. Fechem-n'as ou sujeitem-n'as á fiscalisação da lei civil. É o maximo das suas reivindicações liberaes, é esse dilemma, e esse mesmo posto muito raramente e com muita cautella.

Ora isto é uma burla das mais ordinarias que eu conheço. Primeiramente, porque pedir ou aceitar fiscalisação ou syndicancia aos coios jesuiticos é o mesmo que reconhecer a legalidade da sua existencia. Em segundo lugar, porque a tal fiscalisação ou syndicancia não passaria ou não passará, se as estabelecerem, de artimanha para enganar o publico. A fiscalisação seria impossivel. Haviam de se dar taes conflictos, tamanhos attrictos se levantariam para a sua execução que das duas uma: — ou os fiscaes haviam de sacrificar os seus logares ao cumprimento rigoroso do seu dever, e lá se ia a fiscalisação por agua abaixo porque o exemplo d'uns bastaria para conter os outros, ou não seria preciso tanto porque os executores da lei teriam a perspicacia e prevenção precisas para fechar os olhos a tudo logo desde o principio.

Fiscalisação! Os jornaes republicanos a falar em fiscalisação! Quem não conhece o poder dos jesuitas com a monarchia constitucional que felizmente nos rege? Pois ainda n'outro dia não se fecharam as portas do convento do Rego na cara do subdelegado de saude, dizendo-se-lhe lá de dentro: — não entra cá porque nós não queremos? E que medidas se tomaram contra isso? Nenhunas. Tudo ficou mettido em copas, e passe por lá muito bem.

A syndicancia, essa ainda é mais mentirosa e mais ridicula. Quantas syndicancias, quantos inqueritos ás casas religiosas não se tem feito já? O que se apurou d'ahi? Que resoluções se tomaram?

A Vanguarda a applaudir syndicancias é realmente d'uma sinceridade, d'uma sinceridade... que deixa a gente abismada!

O caso é outro. O caso é provar-se cada vez mais que a especulação cada vez ganha mais terreno no partido republicano. Ai de quem entrar n'esse partido resolutivo nos seus principios e inabalavel nas suas convicções! Cae-lhe um bando de vespas em cima que se vê parvo com ellas.

D'antes punham-se as coisas claras, tanto no que diz respeito ao jesuitismo como a tudo o mais. Atacavam-se os coios do ultramontanismo, pedia-se nos jornaes e nos comicios que se fechassem e nem faltavam conselhos para se lhes deitar o fogo. Hoje é esta brandura da decadencia constitucional, esta brandura de fiscalisações, de syndicancias, etc. Porquê? Por um lado porque é preciso vender os jornaes aos beatos, aos religiosos, aos conservadores. Por outro lado, porque já ha meia duzia de padres no partido republicano e então toca a sacrificar cantatas á boa politica. Que leve o diabo os principios. Venha o mando e viva Deus!

E agora dirão os meus amiguinhos: — «este homem não faz senão dizer mal dos republicanos.» (sic). Sim, meninos, eu lhes digo: não me admiro nada das Novidades pedirem syndicancias ou do Correio da Manhã pedir fiscalisações. Não estranho que as Novidades, o Diario Illustrado ou o Jornal do Commercio poupem o jesuitismo e não peçam o cumprimento das proprias leis da mo-

narchia. Ora agora de que todo o mundo se admirava e o que todos estranhavam era que eu censurasse o Jornal do Commercio, as Novidades e o Diario Illustrado por escreverem como escrevem e não dissesse nada da Vanguarda e do Seculo que tendo responsabilidades que os outros não tem escrevem entretanto, sob esse ponto de vista, no mesmo sentido que elles.

Safa! Quando elles transigem agora assim com a clericalha, só porque o partido republicano já conta meia duzia de padres, que fará amanhã no governo, com o poder clerical deante de si! «Mas então o caso é outro, ouço eu dizer d'aqui. Em vindo a Republica conte commigo, que lá me tem na brecha ao seu lado.»

Tal e qual como na campanha contra os garcias: «Homem, deixe você vir a Republica e conte commigo.» Mas enquanto não vier a Republica o tal com quem eu hei de contar quando ella vier, vae fazendo causa communem com os garcias e vae dizendo mal de mim.

Todos da raça d'aquelles cavalleiros que votando na monarchia, trabalhando sempre por ella, prejudicando os republicanos todas as vezes que podem, enchendo-os de calumnias sempre que se lhes offerece a occasião, não deixam de nos dizer ao ouvido, em ares de compadre e com apertos de mão do mais fiel correligionario:

«Eu sou mais republicano do que você!...»

Raça d'especuladores, que ainda encontram tantos tolos que os acreditam!

Quanto ao que diz respeito ao envenenamento propriamente ditto, a podridão monarchica está-se revelando ao ultimo ponto. As damas fidalgas não cessam de fazer romaria para a prisão da Collecta. Vão beijar os pés á santa! O Jornal do Commercio até já a compara ao martyr do Golgotha. As Novidades, essas em tudo võem acasos. Foi por acaso que a irmã Collecta matou a pobre Sarah. Foi por acaso que o sal d'azedas se trocou pela magnesia. E assim por deante.

O que tudo isto queria era appropriação por moralidade publica!

— Continua gravemente enfermo o sr. Latino Coelho. Ha poucas esperanças de o salvar.

— A Vanguarda, muito chorosa sobre a espionagem no exercito que está realmente sendo muito apertada principalmente por causa da perspicacia e habilidade dos seus amigos garcias, dizia hontem que basta uma carta anonyma que lance sobre qualquer official a suspeita de menos affeição ao regimen de corrupção e de desperdicio em que vivemos, para o denunciado ir parar com as costellas ás ilhas.

Ora sempre é vontade d'arranjar martyrés. Quantos officiaes tem ido ultimamente para as ilhas?

— Na camara municipal foram hontem abertas as propostas para o supprimento de 423 contos em letras promisorias, que substituirão outras em circulação.

— O rendimento das alfandegas foi este mez superior ao do mez passado.

— O governo decretou a prohibição da importação do trigo estrangeiro e agora está com medo d'encarecer o preço do pão.

Para ser justo, deixem-me achar graça ao seguinte. Tudo encarece sem protestos publicos. Os mercieiros elevaram os preços de todos os generos, e d'alguns bem escandalosamente. Houve jornaes, é certo, que protestaram contra isso, excepto o Seculo, e excepto a Vanguarda que descompoz os que protestaram. Mas, enfim, com mais ou menos protesto, o escandalo consummou-se sem resistencia. Tentam, porém, os padeiros, que não ganham nada ha muito tempo, que mal se aguentam, elevar o preço do pão? Desgraçados, que os fusilam! E'

a Vanguarda a chamar-lhes ladrões, como lhes chamou da outra vez quando se intitulava Debates, é o Seculo a pedir que os matem, é o governo em bolandas, é o diabo a quatro.

A justiça da minha terra, que eu hei de admirar e de que hei de ter saudades... in secula seculorum!

Y.

Latino Coelho

Já a horas adeantadas recebemos o seguinte telegramma de Lisboa:

Lisboa, 29, ás 12 h. e 27 m. da tarde

(A' redacção do «Povo de Aveiro»)

Latino Coelho expirou esta noite.

CORRESPONDENTE.

E' tarde para dizermos hoje sobre o eminente homem de letras que acaba de fallecer. A individualidade litteraria de Latino é poderosa, e a sua falta deixa um vazio immenso na pleiade dos nossos eruditos.

Foi um dos mais considerados membros do partido republicano.

Como correligionarios do morto illustre associamo-nos ao luto que hoje traja a grande familia democratica, e como portuguezes pranteamos sinceramente o passamento do que foi talvez o culminante sabio do Portugal contemporaneo.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Elxo, Esgueira, Eírol, Ponte da Rata e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

NOTICIARIO

O monopolio da carne de vacca

Está para breve a arrematação do exclusivo do fornecimento da carne de vacca n'este concelho, como a camara resolveu sem um prévio e maduro estudo do assumpto.

Os monopolios são sempre condemnaveis, embora haja casos em que elles se imponham por circumstancias que agora de nenhuma fórma concorrem na questão do fornecimento da carne de vacca; antes sobresaem causas poderosas para que o monopolio seja posto de parte.

Os marchantes, uma vez senhores do campo, hão de procurar por todos os meios fazer render o negocio, e o publico será fatalmente muito mal servido, porque a camara, excluindo a concorrência, lhe tirou o recurso de procurar talho onde melhor o satisfizessem.

Os monopolios são um principio anachronico, já posto á margem pelos primeiros municipios do paiz, que na questão presente deviam servir de norma ao de Aveiro.

A camara desengane-se que o melhor caminho a seguir é estabelecer a venda da carne, livre, e sob cathogorias, e montar um açougue municipal, que para todos os effeitos seria o fiel nos justos interesses dos marchantes, e dos consumidores.

E' urgente que a camara preste toda a sua attenção ao negocio que projecta. O monopolio da carne é um grave erro de admi-

nistração municipal: os proprios marchantes não deixam de confessar que esse contracto os colloca em excepcionaes condições de tirar mais interesses, sem que o publico possa reagir, a não ser que deixe de comer carne de vacca.

Nada de monopolios. O publico e o bom senso reclamam a liberdade do commercio da carne. E' na concorrência que o consumidor tem melhor garantia para os seus interesses, devendo a camara, como medida preventiva, abrir um talho, que na questão regulará as conveniencias de ambas as partes por meio de sabias e bem pensadas determinações.

Os operarios da Barra

Dizem-nos que vão ser despedidos todos os operarios das obras da Barra d'esta cidade, ficando apenas empregados os funcionarios de gabinete.

Tudo em nome das economias: vão arrojarse á miseria dezenas de filhos ou paes de familia pobres e deixam-se na cevadeira, ou ao menos sem um sacrificio os funcionarios graduados.

Feira franca de Vizeu

O governo approvou os horarios dos comboyos que a companhia dos caminhos de ferro lhe propoz para o serviço da feira franca.

Este serviço começa a vigorar depois de amanhã e dura até ao ultimo dia do mez. Entre Santa Combadão e Vizeu haverá comboyos diarios em ligação com os de Lisboa, Porto e Figueira da Foz, além de um comboyo especial para o serviço das localidades.

A feira abre em 14 do proximo mez e termina em 30. Começam já a affluir a Vizeu muitas mercadorias com destino á grande feira.

Cedulas de 100 réis

Na sexta-feira foi extraordinaria a affluencia de individuos á recebedoria para haverem cedulas de 100 réis.

Aos vinicultores

Em virtude da nova pauta que o governo francez vae pôr em vigor para os vinhos de importação, acabam de organizar-se em França poderosos syndicatos com o fim de comprarem em Portugal e Hespanha desde já todo o vinho que haja ainda disponivel e o que a proxima colheita deve produzir, para o levar para França, antes de fevereiro proximo, que é a epocha em que a nova pauta deve começar a vigorar.

Esta noticia deve ser agradavel para os nossos vinicultores.

De 1 a 26 do corrente mez, as receitas aduaneiras nos circulos de Lisboa e Porto renderam menos 33:982\$720 réis do que em egual periodo do anno anterior.

REPUGNANTE

Está sendo instaurado processo, com parte directa, a um professor primario particular, d'esta cidade, que praticava com os alumnos as mais repugnantes accções de concupiscencia.

Foram concedidos ao sr. José Cordeiro dos Santos, negociante estabelecido no Ambriz, 1:200 hectares de terrenos baldios, situados em Cabinda, para serem agricultados em café, algodão e canna sacarina.

As despesas com a demarcação dos terrenos ficam a cargo do concessionario. Este fica obrigado a devolver ao estado, sem indemnisação, as porções de terrenos con-

tidas na área da concessão que forem necessarios para melhoramentos publicos. Esta devolução poderá ser compensada com outras porções de terreno do estado.

A concessão caducará conforme o preceituado no decreto com força de lei de 4 de dezembro de 1861.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira, á tarde, o ex-soldado do exercito miguelista, Antonio Porto, que em seguida á guerra dos dois irmãos ficou ao serviço de Manuel José Mendes Leite, um dos mais activos apostolos do constitucionalismo e dos vultos preponderantes do partido liberal.

Apezar da divergencia de ideias, amo e creado poderam viver sempre em harmonia, embora sempre intransigentes e inabalaveis nos seus principios, não obstante a distancia que lhes separava a posição social.

Antonio Porto era um bom velho, verdadeiro typo de militar antigo, rude mas de convicções, embora humilde.

Actualmente achava-se sob a protecção do sr. Manuel Luiz Mendes Leite, filho d'aquelle venerando e fallecido caudillo da liberdade.

O velho miguelista, antes de expirar, pediu que o seu cadaver repousasse ao lado do do seu antigo amo, que, como se sabe, se acha em sepultura rasa, conforme foi sua expressa disposição.

CRIME?...

Participam de Ferreira d'Aviz que n'um convento d'esta localidade foram vendidas ao publico pastilhas preparadas com strychnina em vez de santonina. Morreram já cinco pessoas. Estão outras doentes.

Parece não haver culpabilidade por parte da gente do convento.

Exames

Desde 5 a 15 de setembro faz-se entrega dos requerimentos para os exames de instrucção secundaria na segunda epocha, começando a matricula para o anno lectivo proximo, desde 10 a 20 de setembro.

A prosperidade da Republica Brasileira

Rio de Janeiro, 26.—(Telegramma official).

Hoje, na sessão da camara dos deputados, o conselheiro Mayrink, presidente do Banco da Republica, e o conde de Figueiredo, ambos membros da commissão do orçamento, declararam serem muito auspiciosas as condições politicas e financeiras do Brazil, e que o Banco da Republica fará frente a quaesquer difficuldades.

Ambos os banqueiros affirmaram sustentar firmemente as instituições republicanas.

DESERTOR

Marchou para Belmonte uma força de cavallaria 10, que vae buscar alli um desertor d'este regimento que se apresentou ás auctoridades d'aquella povoação.

Portuguez illustre

Foi muito festejado em Agueda, de passagem para o Prestimo, sua terra natal, d'aquelle concelho, o illustre militar Manuel José Ferreira dos Santos, valente official do exercito da Africa Occidental e governador do forte de Ajudá, onde illustrou o nome portuguez, salvando uns poucos de officiaes do exercito de França,

quasi a cahirem ás mãos do sanguinario rei de Bahomey, com quem aquella Republica andava em guerra.

Na memoria de nós todos, e da Franca também, está ainda em recente o feito heroico que mereceu ao bravo official portuguez, do governo e da imprensa d'aquelle paiz, os mais rasgados louvores.

Nós também d'aqui saudamos o valente e illustre official.

O general Trochu, de que tanto se fallou por occasião do cerco de Paris, está gravemente enfermo em Tours.

Contra o tabaco

Lêmos que o alferes Moraes, d'infanteria 21, acaba de fazer uma descoberta, com a qual julga poder substituir o tabaco com successo, como medicamento.

Este preparado, de cuja composição o inventor guarda o mais completo sigillo, chama-se *Cal-mantina*.

O alferes Moraes, o primeiro que exigiu a direcção geral de agricultura esclarecimentos das notaveis qualidades da salva brava, diz que o seu preparado algumas vezes já tem sido experimentado por fumistas e que o julgam não ser em nada inferior.

Chuva

Na quinta-feira choveu copiosamente. Os lavradores, na maioria, exultam; porém os marnotos lamentam-se, porque a chuva inutilizou-lhes por muitos dias as salinas, e o sal feito é ainda pouco.

Dizem-nos que algumas salinas difficilmente se refarão na presente safra, para voltarem a produzir este anno.

O sal, por estas razões, tem muitas tendencias para subir de preço.

Viação no districto d'Aveiro

Foi determinado que se lavrem contractos addiccionaes com os adjudicatarios da 1.ª, 2.ª e 3.ª empreitadas geraes de construção de estradas do districto d'Aveiro.

Matrizes prediaes

Como já noticiámos, foi decretado que os trabalhos para a organização das novas matrizes prediaes, suspensos por decreto de 24 de abril do corrente anno, continem desde já, nos termos da lei de 17 de maio de 1880 e regulamento de 25 de agosto de 1881, mas sómente nos districtos de Aveiro, Bragança, Coimbra, Guar-

da, Leiria, Porto, Santarem e Vizeu.

N'este serviço serão empregados de preferencia os funcionarios addidos, de maneira a ser executado e concluido com a maior economia e no menor prazo de tempo possível.

Navio

Mal informados dissémos que em Villa do Conde, quando era em Fão, se estava construindo um hiate, cujos proprietarios são d'esta cidade.

O novo barco chamar-se-ha *Silva Guerra*.

A intervenção hespanhola

Opinião do general Lopez Dominguez:

"A intervenção de Hespanha na politica de Portugal, seria uma grande torpeza cheia de perigos, e talvez fatal, tanto sob o ponto de vista da politica interna como nas relações com a politica internacional. Isso poderia provocar a guerra."

A iluminação publica

E' evidente que a iluminação publica, que custa ao município contos de réis, quatro vezes mais cara do que a antiga, está quasi a par da iluminação a petroleo em algumas ruas e em outras é muito inferior.

A companhia do gaz, como já dissémos, substituiu os antigos bicos dos candeieiros, com o fito na ganancia ilicita e sem respeito pelas conveniencias do publico. E' provavel que a cauara não desse pelo facto que vimos apontando, e por isso chamámos para elle a sua attenção, porque o assumpto merece-a.

Expedição de Moçambique

O governo deu instrucções ao sr. Antonio Ennes, commissario régio em Moçambique, para dispôr tudo a fim da expedição regressar a Portugal no mais breve prazo, ficando só na provincia a commissão de engenheiros que deve proseguir nos estudos das novas vias de comunicação que ha a construir em Moçambique, da costa para o interior.

Grève dos barqueiros

Os barqueiros que ahi se empregam nos carregamentos de navios e transporte de sal constituíram-se ha dias em grève, exigindo elevação no preço dos transportes.

— Meus senhores, disse elle, concedam alguns minutos para reunir os meus officiaes onde vou tomar o seu conselho, com o qual prometto conformar-me.

Os deputados guardaram um silencio que la Bourdonnais fingiu tomar por acquiescencia, e passou a uma sala proxima.

Passados instantes entrava, trazendo na mão um papel que deu ao official da secretaria e que este leu. Eis o que continha:

« O senhor de la Bourdonnais em conselho de guerra reunido:

« Senhores, acabam de ouvir os protestos do conselho superior de Pondichery e a proposta que me foi feita de faltar á minha palavra que dei aos senhores inglezes: eis a razão porque tenho a honra de os reunir aqui, para saber a sua opinião, se eu, tendo concedido uma capitulação em certas e determinadas condições, devo ou não cumprir a palavra que dei, bem ou mal que andasse? »

« Resposta do conselho: « Somos todos de opinião que o

Como o periodo é de muito movimento de sal, as exigencias, que reputámos justas, foram attendidas, ficando estabelecido e harmonizado um preço mais alto por cada barco de sal transportado das eiras para os navios ou d'aquellas para o caes.

As repartições publicas e escriptorios

Tinta preta inalteravel de escrever acaba de receber a directamente de Berlim e Paris o nosso amigo Arthur Paes, em frascos de meio litro e 8.º de litro.

Pela sua qualidade especial, essa tinta recommenda-se para escripta que tenha de archivar-se ou necessite de larga duração.

Só a vende Arthur Paes, no seu estabelecimento do Espirito Santo.

Aos anemicos e melancolicos

Hoje ha na Gafanha festa, na ermida do lugar, que offerece um passatempo agradável e hygienico.

Na pittoresca Gafanha respira-se a plenos haustos o ar embalsamado dos pinheiros e tonificante das emanções salinas.

Se o tempo o permittir não faltaráromeiros, mas o nosso empenho é recomendar o passeio aos anemicos e melancolicos. Se o cansaço da jornada os incomodar, tem lá onde refazer o estomago, com succulentos acespipes, em casa de João Ferreira Martins.

Linha da Beira Balxa

Diz-se que a abertura d'esta linha effectuar-se-ha, desde Abrantes até á Covilhã, na proxima terça-feira, unicamente para serviço de grande velocidade, havendo dois comboyos, ascendente e descendente, partindo de Abrantes ás 12 e 43 da manhã e da Covilhã ás 5 horas da tarde.

Doença repentina

Ante-hontem, á noite, uma mulher que se achava na estação do caminho de ferro foi acommettida de doença repentina que a prostrou sem sentidos.

Foi logo conduzida ao hospital, onde se acha em tratamento.

Dizem-nos que a mulher é de Segadães.

AS NOTAS...

Principia a faltar o peixe fresco, da ria, no mercado d'esta cidade. Os pescadores da Murtoza principalmente vão levar a outras

« senhor de la Bourdonnais deve cumprir a palavra que deu aos senhores inglezes.

« Em conselho de guerra, reunido, em 2 de outubro de 1746. »

Seguiam trinta e tres assignaturas de membros do conselho.

De Espremil, porém, interrompeu irritado a leitura dos nomes.

— Como é que um conselho de guerra pôde, ao mesmo tempo, ser juiz entre o rei, a sua auctoridade e v. ex.ª? Impossivel! Além d'isso v. ex.ª confundiu a questão como muito bem lhe pareceu, no quesito que propoz. Pergunte a esses valentes e bravos officiaes se deve cumprir a palavra de honra, mesmo a inimigos que seja, e elles responderão, sem hesitar, que sim. Mas ensaie pôr a questão n'outros termos, e diga-lhes: Madrastra está em nosso poder, e apresentam-se tres caminhos a seguir, para decidir da sua sorte. 1.º conservar a praça; 2.º arrasal-a; 3.º consentir no resgate por uma grande contribuição de guerra. O conselho superior de Pondichery, o commandante da costa de Coromandel, e a nação em peso, pedem-me que a con-

praças o peixe que colhem, visto que em a nossa os consumidores lhes querem pagar em notas.

Nos ultimos dias notava-se já falta de peixe, e muita gente reitor sem comprar. Os vendedores que veem á praça não aceitam papel e preferem vender o peixe por menor preço a quem lh'o pague em metal.

Cada vez peor.

GRAVATAS

Chegou á tabacaria NOVA HAVANEZA o que ha de mais chic em gravatas, que vende por preços limitadissimos.

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 15 de maio de 1886.

M.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott com grande resultado e não menos vantagem sobre os outros preparados de oleo de fígados de bacalhau nos individuos de constituição fraca e temperamento lymphatico e especialmente nas creanças affectadas de rachitismo, osteomalucia e eseropulismo.

Dr. José Mendes Norton.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Paris, 28.—3 0/0 portuguez, 39,56.
Londres, 28.—3 0/0 portuguez, 39,62.
CAMBIO:
Rio de Janeiro, 26.—Sobre Londres 14,62.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho ».....	\$600
Dito laranja ».....	\$900
Dito manteiga ».....	\$800
Dito amarelo ».....	\$780
Dito caraça ».....	\$840
Milho branco ».....	\$820
Dito amarelo ».....	\$800
Trigo gallego ».....	\$770
Ovos (cento).....	\$960
Azeite (10 litros).....	\$5400
Batatas (15 kilos).....	\$240

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez.—Báco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

serve em meu poder, para a Franca. Só eu penso que é mais conveniente exigir uma contribuição de resgate. Que me aconselham os senhores? A resposta d'esses officiaes não se fará esperar, com toda a certeza.

—Não me affasto, nem uma virgula, do que foi decidido, respondeu la Bourdonnais.

—Acabemos com esta vergonhosa scena, clamou Bury, contendo com um gesto de Espremil; vemos que nada ha a esperar e que possa vencer a obstinação d'este homem. Só nos resta dar ordens aos officiaes e tropa da guarnição que não evacuem a praça de Madrastra, e de não embarcarem para bordo; excepto se forem obrigados á força. E vamos-nos embora, que aqui não temos mais que fazer.

Bury fez um cumprimento e sahio acompanhado de todos os deputados.

Mal chegaram á rua, de Espremil segurou no braço do major-general:

—Peço-lhe, mais uma vez, meu querido amigo, que ainda é tempo, de não perder um momento e fazer prender esse traidor, se quiser

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanheda (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Arelas, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanheda (Coimbra)—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borracha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

Horario dos comboyos na estação de Aveiro

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã,

Comboyos descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

Joaquim Marques Moita, viuvo, de Verdemilho, tendo regressado do Brazil e feito contas com o seu procurador José Dias Laranjeira, do mesmo lugar, declara, para todos os effectos, que de hoje por diante, retira a procuração ao dito Laranjeira, o que faz publico.

evitar que elle nos mande metter entre ferros de el-rei, d'aqui a pouco.

Bury, porém, hesitava. —Acho essa medida impraticavel entre francezes.

—N'esse caso, muito boas noites, meus senhores, e desejo-lhes felicidades, accentuou com voz triste de Espremil. Tenho, porém, a certeza de que se lembrarão, mas quando já for tarde, das minhas observações.

E emquanto o diabo esfrega um olho desapareceu.

—E elle tem razão, raspemo-nos, não venha a rusga e nos apanhe também, disse Kerjean a Bussy. Não me agrada a presiganga.

Um quarto de hora depois, effectivamente, os deputados que não fugiram, ou não se esconderam, eram presos, por ordem de la Bourdonnais. Bury foi o primeiro a quem agarraram.

(Continúa.)

A CONQUISTA DO PARAISO

IV

O senhor de la Bourdonnais

E por momentos, a voz embarcava-se-lhe, porque os dentes estavam abalados do escombuto contrahido nas suas heroicas navegações.

De repente desembainha a espada e brada:

—A mim, meus officiaes.

E voltando-se para os deputados:

—Ahi d'esse lado, os senhores; aqui d'este lado, os meus bravos.

Um murmurio de indignação levantou-se na assembléa e fez comprehender a la Bourdonnais que fora longe de mais. Passára-lhe pela cabeça uma vertigem, e apparecera-lhe a visão da Bastilha e d'esse cadafalso, de que fallava a toda a hora. O seu espirito, porém, fertil em recursos e astucias, tornou-o em breve senhor de si.

Joaquim José de Pinho
ALFAYATE E MERCADOR
ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamecamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

J. FERREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernização de mapps e estampas.

PREÇOS MODICOS

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypa-

da e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
 Cura a Anemia,
 Cura a Debilidade em Geral;
 Cura a Escrofula,
 Cura o Rheumatismo,
 Cura a Tosse e Sezões,
 Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos meidios, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MAJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Meus Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. ANTONIO GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem meidios attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia, Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro,